



**UNIVERSIDAD
DE LA RIOJA**

**Prueba de Acceso a la Universidad para mayores
de 25 años
Convocatoria: 2011
ASIGNATURA: PORTUGUÉS
TIEMPO DE REALIZACIÓN: 1 HORA**

A BIBLIOTECA DA MESINHA-DE-CABECEIRA

Se é estranho que não se possa falar de livros em Portugal sem alguém perguntar “Que livros tem na sua mesa-de-cabeceira?”, ainda é mais estranho que toda a gente responda. Para mais, com um untuoso sorriso de vaidade, como se estivessem a confessar alguma malandrice exclusiva dos verdadeiros intelectuais. Antes de me habituar, gostaria de escandalizar os cabeceiristas com algumas normalidades.

Os livros são portáteis. Levam-se facilmente da sala para o quarto e vice-versa. Se ficam imobilizados na mesa-de-cabeceira durante todo o dia e grande parte da noite, passa-se qualquer coisa de muito grave.

Por que é que os Portugueses, já que têm livros na mesa-de-cabeceira, nunca os lêem quando acordam? Os livros não deveriam dar sono. Se os Portugueses só abrem um livro quando estão mortos de cansaço, não admira que encarem a leitura como um soporífero. Mesmo assim é estranho porque, segundo o neurologista inglês que anda a curar a minha insónia, os livros (grande descoberta) são excitantes. Nos dias em que preciso mesmo de dormir, estou proibido de ler na cama (e de beber álcool e de jantar bem, e doutras coisas ainda melhores).

Não percebo. Todos dizem que “não têm tempo para ler”, como se ler fosse um luxo ou um dever, mas quando se vê como passam o tempo que têm... Há quantos anos não se ouve alguém dizer que não tem tempo para ver televisão?

Os Portugueses justificam as horas à frente do televisor dizendo que quando chegam a casa estão cansados e querem é distrair-se. Não havendo coisa mais fácil, preguiçosa e confortável do que ler a grande maioria dos livros que há, é muito estranha esta atitude.

No fundo, os Portugueses sacralizam os livros –como dever, trabalho, sabedoria- para não lhes tocar. Quando vêm a minha casa ficam chocados. Perguntam-me se já li os livros todos –sem reparar que a maioria deles são livros de consulta. Horrorizam-se com as pilhas de livros e prontificam-se a arranjar estantes. Quando vêem que os livros estão cheios de apontamentos meus, olham para mim como se fosse um vândalo. “Ao menos escrevias com lápis...assim podias apagar...”



Os livros, para eles, são essencialmente coisas boas, cultas, importantes. O facto de haver muito mais livros maus – piores que programas de televisão”- do que bons não lhes ocorre.

É por isso que têm livros nas mesas-de-cabeceira. São como santinhos. Santinhos soporíferos para quem tem a vista cansada de ver e viver. Em vez de descansá-la a ler, usam os livros como diafragmas hipnóticos, trocando as linhas com os olhos, com a consciência aliviada por terem feito um pequeno esforço antes de adormecer...”

(Texto adaptado de Miguel Esteves Cardoso, *Explicações de Português*. Lisboa, Assírio & Alvim, 2001, pp. 55- 58)

1. Comprensión del texto (marca con una cruz la opción correcta) (2 puntos):
 - 1.1. O autor gosta do costume dos portugueses de terem livros na mesinha-de-cabeceira:
 - sim, porque assim podem ler antes de adormecer
 - sim, porque deste modo desligam a televisão para ler
 - não, porque os livros devem ser levados de um lado para outro
 - 1.2. Segundo o autor, o facto de haver livros na mesinha-de-cabeceira indica:
 - que a pessoa precisa de ler para adormecer
 - que os livros serão aí esquecidos
 - que quando a pessoa chega a casa está cansada para ler
 - 1.3. Quando o autor recebe visitas, os amigos ficam chocados:
 - porque ele tem livros na mesinha-de-cabeceira
 - porque há pilhas de livros por todo o lado
 - porque ele tem poucas estantes
 - 1.4. Para o autor, os livros são como santinhos:
 - porque apenas servem para decorar as mesinhas-de-cabeceira
 - porque ensinam coisas boas para a vida
 - porque produzem sono



2. Responde en portugués a las preguntas (3 puntos):

2.1. Quem são os “cabeceiristas” e como é que o autor pretende escandalizá-los?

.....
.....
.....
.....

2.2. Que relação existe, segundo o autor, entre os livros e o sono?

.....
.....
.....
.....

2.3. Como reagem as pessoas que visitam a casa do autor? Porquê?

.....
.....
.....
.....

2.4. Há livros na tua mesinha-de-cabeceira? De que tipo? Quando é que costumas ler?

.....
.....
.....
.....

3. ¿Sabes lo que significan? Une la palabra con la definición correcta (2 puntos):

- | | |
|---------------------|-------------------------------|
| - Malandrice | - apertado |
| - Acordar | - despertar |
| - Preguiçoso | - pequeno móvel ao pé da cama |
| - Mesa-de-cabeceira | - móvel sobre o qual se come |
| - Trocar | - lembrar |
| | - substituir |
| | - simpatia |
| | - de maus costumes e hábitos |
| | - inimigo do trabalho |
| | - dar uma volta |



4. Traducción al español del fragmento (3 puntos):

“No fundo, os Portugueses sacralizam os livros –como dever, trabalho, sabedoria- para não lhes tocar. Quando vêm a minha casa ficam chocados. Perguntam-me se já li os livros todos – sem reparar que a maioria deles são livros de consulta. Horrorizam-se com as pilhas de livros e prontificam-se a arranjar estantes. Quando vêem que os livros estão cheios de apontamentos meus, olham para mim como se fosse um vândalo. “Ao menos escrevias com lápis...assim podias apagar...”

Os livros, para eles, são essencialmente coisas boas, cultas, importantes. O facto de haver muito mais livros maus – piores que programas de televisão”- do que bons não lhes ocorre.”

NOTA: Advertir si la redacción se ha hecho siguiendo el Acuerdo Ortográfico o no.



**UNIVERSIDAD
DE LA RIOJA**

**Prueba de Acceso a la Universidad para mayores
de 25 años**

Convocatoria: 2011

ASIGNATURA: PORTUGUÉS

TIEMPO DE REALIZACIÓN: 1 HORA

CRITERIOS ESPECÍFICOS DE CORRECCIÓN

Ejercicio 1: Se valorará la capacidad del alumno para comprender globalmente el texto seleccionando las frases correctas que sintetizan las ideas contenidas en él.

Ejercicio 2: Se valorará la capacidad de reproducir adecuadamente estructuras gramaticales de la lengua portuguesa.

Ejercicio 3: Se valorarán los conocimientos en léxico común.

Ejercicio 4: A través de la traducción, se valorará la comprensión, las equivalencias gramaticales en una y otra lengua y determinados aspectos léxicos.